



EccoS Revista Científica

ISSN: 1517-1949

eccos@uninove.br

Universidade Nove de Julho
Brasil

Silva, Maurício; Romão, José Eustáquio
Apresentação Dossiê "A universidade popular no Brasil"
EccoS Revista Científica, núm. 42, enero-abril, 2017, pp. 17-20
Universidade Nove de Julho
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71550676002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

[redalyc.org](http://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

APRESENTAÇÃO: A UNIVERSIDADE POPULAR NO BRASIL

Maurício Silva

Linha de Pesquisa: Educação Popular e Culturas

José Eustáquio Romão

Diretor do Programa de Pós-Graduação em Educação

A educação superior no Brasil conheceu, nos últimos anos, as mais variadas transformações, dentre as quais se destaca a tentativa de constituição de um “novo” modelo universitário que, entre outras propostas, defende mudanças substanciais em alguns dos aspectos que lhe conferem identidade institucional e acadêmica própria.

Com efeito, estudando o que denomina *modelos de ocasião*, para se referir aos exemplares do ensino superior atualmente prevalentes no Brasil, Valdemar Sguissardi (2011) lembra que, além de um processo de hibridização/transplantação vivido por nosso ensino universitário, houve, no século XX, uma adaptação do modelo norte-americano, culminando, a partir dos anos oitenta e noventa, numa educação superior de contornos claramente neoliberais, caracterizada, entre outras coisas, pela valorização da competitividade e da profissionalização, assentadas no excesso de especialização e na função utilitária da atividade acadêmica (BUARQUE, 1994), além da legitimação de uma universidade visceralmente vinculada às profissões liberais e afins (FERNANDES, 1975). Por fim, numa crítica mais contemporânea, nos marcos dos processos de globalização, investe-se contra a transnacionalização da educação terciária, sob o argumento de que ela tem sido vista como uma mercadoria, o que torna possível sua privatização, desregulação e mercadorização. Por fim, numa crítica mais atualizada, investe-se contra a transnacionalização do ensino universitário, procurando demonstrar que a educação costuma ser vista como uma mercadoria, o que torna possível sua privatização, desregulação e mercantili-zação. (SANTOS, 2010)

Diferentemente desse modelo neoliberal de instituição superior, que se tornou hegemônico, pode-se ver, no Brasil, um contramovimento mais recente de criação de “novas” universidades. Elas despontam no cenário

das políticas de educação superior como instituições que propõem a renovação da educação universitária brasileira, a que aqui chamaremos de *universidades populares*, sobre as quais os artigos que compõem esse dossiê buscam esboçar uma leitura, ao mesmo tempo, crítica e expositiva.

Os artigos aqui enfileirados resultam do projeto de pesquisa financiado pela Capes que se intitula *Observatório da Universidade Popular no Brasil*, em fase de conclusão no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho (PPGE-Uninove).

Analisando a configuração dessas novas universidades brasileiras – a partir de um fenômeno que se pode identificar como uma espécie de *crise e esgotamento* do ensino superior brasileiro –, o referido projeto se constitui, resumidamente, pelo estudo, em perspectiva contra-hegemônica, das matrizes institucionais e curriculares, dos sistemas de avaliação e das políticas de inclusão de algumas das instituições superiores federais previa e hipoteticamente classificadas como *populares*: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e Universidade Federal do Sul da Bahia, além de uma escola superior privada que se impõe um projeto político-pedagógico de escopo político radicalmente popular, a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF). Para tanto, foi definida uma base teórica que privilegia abordagens ajustadas a um ideário não apenas pautado na defesa de valores democráticos – sobretudo no que se refere à educação superior –, mas também norteados pela defesa incondicional de uma educação popular, alinhada aos princípios fundamentais da pedagogia crítica, na esteira do legado de Paulo Freire, ademais de uma sociologia política contra-hegemônica.

O primeiro artigo do referido Dossiê – *Unilab: uma proposta freiriana de universidade popular?* –, de autoria de Stela Meneghel, Jaana Flávia Fernandes Nogueira e Sofia Lerche Vieira, procura resgatar aspectos históricos e fundamentos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, fazendo um breve balanço dos cinco anos iniciais de seu funcionamento e destacando problemas apresentados durante sua implementação, sempre tendo como referência teórica o legado freiriano.

O segundo artigo – *Universidade popular e democratização de saberes: o caso da Universidade Federal do Sul da Bahia* –, escrito por Dirceu

Benincá, Naomar de Almeida Filho e Denise Coutinho, discute o conceito de *universidade popular*, vinculando-o à proposta de promoção da integração social e da construção de projetos de desenvolvimento humano sustentável, representando uma opção de universidade descolonial, intercultural e emancipadora.

O terceiro artigo, intitulado *Internacionalização da educação superior nos marcos da integração regional da América Latina – o caso da Universidade Federal da Integração Latino-Americana* –, escrito por Eduardo Santos, um dos pesquisadores do PPGE-Uninove, parte da identificação de modalidades clássicas de internacionalização adotadas pelos sistemas e políticas de educação superior da América Latina, para, em seguida, analisar a proposta diferenciada de internacionalização presente na concepção institucional da Unila, cuja proposição de caminhar pela via da integração regional da América Latina se ajusta a propostas alternativas aos modelos hegemônicos de internacionalização da educação superior, num movimento concertado com as diretivas da política externa brasileira.

Finalmente, o quarto e último artigo – *Modelos contra-hegemônicos de Educação Superior: um estudo sobre a Universidade Federal da Fronteira Sul* –, de autoria do professor e pesquisador Manuel Tavares, reflete sobre os novos modelos de educação superior que têm surgido no Brasil nos últimos dez anos, exemplificando com o caso da Universidade Federal da Fronteira Sul, cujos documentos institucionais, ao par de entrevistas realizadas *in loco*, revelam a constituição de um projeto inovador e de caráter popular.

Assim, ecoando as pesquisas que vêm sendo realizadas desde 2013 no âmbito do Projeto “Universidade Popular no Brasil”, este Dossiê pretende ser uma contribuição ao debate sobre a educação superior numa perspectiva verdadeiramente democrática e popular, nesse passo fomentando o desenvolvimento de uma sociedade mais plural e mais justa.

Referências

BUARQUE, Cristovam. *A aventura da universidade*. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FERNANDES, Florestan. *Universidade Brasileira: reforma ou revolução?* São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipação da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2010.

SGUISSARDI, Valdemar. Universidade no Brasil: dos modelos clássicos aos modelos de ocasião?. *in*: MOROSINI, Marília Costa (org.). *A universidade no Brasil: concepções e modelos*. Brasília, INEP, 2011, p. 275-289.